CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PEDAGOGIA/GESTÃO PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO RECREIO DIVERTIDO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ITUIUTABA-MG

Aline Mendes Sabino[1], Fernanda Cristina Oliveira Pereira[2], Maria Simone Ferraz P. M. Costa[3]

[1,2,] PIBID-Gestão/ FACIP/UFU/ /Escola Estadual Governador Bias Fortes,

alininhamendes3003@gmail.com[1], fernanda.cristina14@hotmail.com[2]

msimonefp@pontal.ufu.br[3]

Linha de trabalho: Gestão e ações no/sobre ambiente escola

Resumo

O presente trabalho faz uma reflexão sobre as contribuições do PIBID Pedagogia, que desde 2014 tem desenvolvido atividades na Escola Estadual Governador Bias Fortes, na área da Gestão, especificamente na supervisão pedagógica no intuito de apontar suas contribuições no desenvolvimento do trabalho escolar. O primeiro ano as pibidianas fizeram uma análise documental do Projeto Político Pedagógico, do Regimento da escola e observações do espaço escolar. Cada projeto refere-se há setores diferentes, ou seja, lugares que precisam de intervenções para um melhor desenvolvimento das crianças. Os projetos elaborados em 2014 e em desenvolvimento em 2015 foram: Recreio Divertido, Relação Família Escola, Alfabetização Matemática e Literatura: despertando o Gosto pela Leitura.

Palavras-chave: PIBID, Gestão, Projeto Recreio Divertido.

Ressignificando o momento do recreio

O PIBID Pedagogia na área Gestão encontra-se na Escola Estadual Governador Bias Fortes há um ano e seis meses, no primeiro ano foi uma fase em que tivemos que analisar o Projeto Político Pedagógico e o Regimento da Escola com o objetivo de conhecer no campo legal, como a mesma se organiza. Além disso, fizemos observações nos diferentes espaços da instituição e identificamos que a escola necessitava de projetos para sanar as dificuldades que estavam encontrando. Devido à falta de funcionários para acompanhar os estudantes no

horário do recreio, o projeto *Recreio Divertido* se constituiu como uma das possibilidades para amenizar os problemas de agressividade e violência. Como são oito integrantes do Pibid na escola e várias demandas cada dupla ficou com um projeto para desenvolver na escola.

O período do recreio é o momento em que quase todos os alunos se reúnem. Geralmente as brincadeiras de correr, pular e lutar são as preferidas por eles, principalmente pelos meninos o que, muitas vezes, ocasionam acidentes e pequenas confusões. No intuito de amenizar esses pequenos incidentes e proporcionar um ambiente mais saudável o projeto de intervenção *Recreio Divertido*, visa oferecer brinquedos e atividades lúdicas mais adequadas ao espaço e ao momento.

A intenção do projeto é promover durante o período do recreio um ambiente fortalecedor das relações sociais e minimizar os comportamentos agressivos, proporcionando aos alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, momentos de recreação e interação. O grande desafio é fazer deste período um momento lúdico, proporcionar a interação e a integração entre os alunos, construindo assim, as relações socioafetivas mais saudáveis.

A importância das brincadeiras com as crianças no horário do recreio

Nós do projeto *Recreio Divertido* planejamos atividades de acordo com as faixas etárias das séries. Organizamos para que cada ano fizesse juntas as brincadeiras propostas, que são realizadas na quadra da escola, local sugerido pela vice-diretora para melhor desempenho das atividades devido ao sol que na hora do recreio é muito forte e pode atrapalhar.

Buscamos trazer para as intervenções o resgate de brincadeiras antigas e de rodas para que as crianças pudessem ver que além da tecnologia, pois passam boa parte do tempo brincando com o celular, e de correrem descontroladamente ou até mesmo de brigarem na hora do recreio, elas vissem que há brincadeiras antigas que tem um significado, e podem propiciar um lazer mais saudável e não machucam.

O brincar é considerado por Vygotsky (1984), como um espaço privilegiado de emergência de novas formas de entendimento do real, uma vez que na brincadeira a criança ensaia comportamentos e vivencia circunstâncias do cotidiano que fora dela não poderia

experimentar. Situações, que possuem um caráter antecipatório e por isso se constitui no mais alto nível de desenvolvimento. Então, as brincadeiras podem apresentar como possibilidades inesgotáveis de promotor de desenvolvimento e aprendizagem. O que implica tomar a brincadeira como um fator educativo.

As primeiras intervenções que fizemos foram de brincadeiras com petecas e cordas. Percebemos que todas as crianças já haviam tido um contato com elas e o desenvolvimento das brincadeiras foi com sucesso em todas as séries, pois as que não sabiam pular corda ou jogar peteca não tiveram nenhuma dificuldade em aprender como se brincava.

Todas as vezes que realizamos as intervenções, passamos de sala em sala onde organizamos dos 1os para os 5os para avisá-los que haverá o *Recreio Divertido*, e desde a primeira intervenção de todas as salas, explicamos como seria o projeto para nos ajudarem na organização. E desde que começamos a colocar em prática, percebemos o interesse das crianças, o quanto elas ficam eufóricas quando passamos nas salas e curiosas até o começo das brincadeiras para saber qual será.

Além das brincadeiras com corda e com peteca realizamos uma brincadeira de roda com o nome de "*Corre Cotia"*. As crianças das séries que realizamos as brincadeiras no final sempre elogiaram como tinha sido divertido o recreio delas naquele dia, e ainda ficaram perguntando quando aconteceriam outras brincadeiras.

Recreio: um momento lúdico

Constatamos até o momento que a quantidade de crianças é muito grande para a quantidade de funcionarias que acompanham a hora do recreio. Percebemos que o projeto tem sido de suma importância para a escola devido a correria que elas ficam e diminuem bastante as confusões no pátio da escola.

No momento do recreio, com as atividades os alunos brincam e se divertem sem se machucar e estabelecem relações socioafetivas, pois com as brincadeiras os estudantes desenvolvem a coletividade e cooperação. Com o projeto do recreio além de diminuir as crianças do pátio tentando diminuir a correria das funcionárias para acalmar as crianças tem o momento de socialização entre elas.

Cunha (1996, p. 40) relata que alguns adultos querem que a criança se socialize que aprenda que se desenvolva que seja equilibrada e responsável, que preste atenção no que está fazendo, que se acostume a trabalhar.

O recreio está sendo bem aproveitado pelas crianças, pois elas estão interagindo e tendo momentos em roda relembrando brincadeiras que os pais brincavam. Acreditamos que assim, os alunos vão aprendendo a ter autonomia além de criar novas brincadeiras tentando com eles deixem os brinquedos industrializados. Conforme Bontempo (1996, p. 85)

> "esses brinquedos muito prontos, muito acabados, perdem grande parte de suas qualidades lúdicas não deixando a criança tentar novas alternativas, fazer algo diferente com eles. Embora despertem o interesse, esse mesmo interesse é bastante passageiro, enquanto brinquedos que permitem maior manipulação e transformação são muito apreciados por elas".

A experiência com o recreio nos mostrou o quanto é importante esse momento de interação dos alunos, pois é o único instante em que eles podem realizar brincadeiras que muitas vezes não são incluídas no cotidiano da escola.

Considerações Finais

Entendemos que esse projeto é de extrema importância para a nossa formação e também que a gestão faz parte desse processo de saber "o que" e "como" vai funcionar o momento do recreio, ainda mais em uma escola em que se têm poucos funcionários é preciso que os gestores também ajudem nesse momento, como é o caso da vice-diretora que tem como uma das suas funções acompanhar o recreio. Acreditamos que além de acompanhar, a mesmo pode organizar atividades significativas para os estudantes, objetivo este do recreio divertido.

O projeto tem contribuído também para a valorização das interações dos alunos e o desenvolvimento das relações socioafetivas, pois brincam muito de roda e resgatam brincadeiras antigas estabelecendo vínculos com colegas de diferentes anos. O projeto ainda está em andamento, pois estamos vendo que está melhorando o recreio e a melhor participação dos alunos.

Referências Bibliográficas

CUNHA, N. H. S. Brinquedoteca: definiçao, histórico no Brasil e no mundo. In: FRIEDMANN A. et al. O direito de brincar - a brinquedoteca. 3. ed. São Paulo: Scritta, 1996. p. 39-52.

BONTEMPO, E. Brinquedoteca: espaço de observação da criança e do brinquedo. In: FRIEDMANN A. et al. O direito de brincar - a brinquedoteca. 3. ed. São Paulo: Scritta, 1996. p. 81-86.

VYGOTSKY, Liev Semiónovitch. O papel do brinquedo no desenvolvimento. Tradução Martin Lopez-Morillas. In. _____. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984, p. 121-137.